

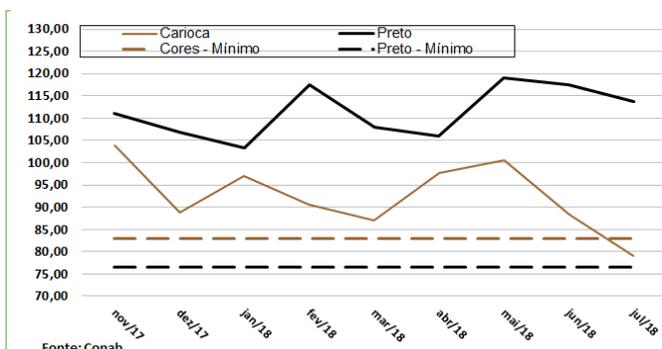
FEIJÃO – 30/07 a 03/08/18

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	115,00	85,00	90,00	-21,7	5,9
Paraná	60kg	98,69	83,92	85,74	-13,1	2,2
Bahia	60kg	110,00	90,00	90,00	-18,2	0,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	116,16	114,06	114,06	-1,8	0,0
Rio Grande do Sul	60kg	128,50	124,31	124,31	-3,3	0,0
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	141,00	127,00	125,00	-11,3	-1,6
Feijão comum preto	60kg	167,50	147,50	144,50	-13,7	-2,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

Caso a safra de inverno apresente problemas de maiores proporções, a transferência de produção da Região Centro-Sul para o abastecimento do Nordeste deverá ser bem mais intensa, podendo, inclusive, provocar elevações de preços.

O atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, poderá influir positivamente nas cotações até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da safra 2018/2019, procedente dos Estados de São Paulo e do Paraná.

Cabe esclarecer, que a 3ª safra de feijão no Sul do País é cultivada apenas no Paraná, onde a produção é inexpressiva quando comparada com a dos demais estados. Estima-se que 26% dessa safra já foram colhidos.

Doravante, para uma melhor avaliação quanto à formação do preço, a atenção estará voltada para o clima na região nordeste da Bahia, e do volume a ser colhido nas áreas irrigadas. Essas lavouras estão em estágios bastante diversificados, desde início de floração a colheita.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, ocorreu uma maior entrada de mercadorias em comparação à safra anterior em meio a uma menor demanda. Os preços apresentaram pequenas reduções para as mercadorias extras e foram mantidos para os tipos comerciais.

A 2ª safra, ou safra da seca, está concluída. No estado do Paraná, estima-se que cerca de 97% da produção já foram comercializadas pelos produtores.

A Região Nordeste do Brasil não é autossuficiente na sua produção e, com a confirmação da boa safra nordestina, haverá, nesta 2ª safra, um volume de 150,3 mil toneladas a mais do que o registrado em 2017, contribuindo para uma menor demanda pelo feijão produzido em outras regiões do país.

Quanto a 3ª e última safra desta temporada, estima-se redução de 103,6 mil toneladas na produção em relação à safra anterior, sendo: 23,2 mil toneladas na Região Norte/Nordeste, e 80,4 mil toneladas na Região Centro-Sul.

A safra baiana, cultivada no nordeste do Estado, foi bastante prejudicada pela insuficiência hídrica nos meses de junho e julho. A colheita mal começou, mas provavelmente ocorrerá redução na produção e na qualidade do produto a ser colhido. Agentes de mercado alegam que a situação é crítica, e já trabalham com uma expressiva redução no potencial produtivo das lavouras.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, as cotações apresentaram uma pequena desvalorização em função da fraca demanda. Já nas zonas de produção os preços seguem estáveis.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa para a próxima semana fica por conta do desenvolvimento da 3ª safra. Na Bahia, região nordeste do estado, a falta de chuvas está afetando acentuadamente o desenvolvimento das lavouras.